

O Rádio Mineiro e o Brasil: A voz do Interior através do Programa “A hora do fazendeiro.”¹

Ingridy Rayane da SILVA²

Moises MOTA³

Débora Cristina Lopez FREIRE⁴

Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP

Resumo

Transmitido pela Rádio Inconfidência deste 7 de setembro de 1936, o programa A Hora do Fazendeiro cumpre há 79 anos o papel de levar informações ao homem do campo através do rádio e também pela internet. Neste artigo foi analisado o programa, sua narrativa e as estratégias utilizadas para estar no ar, como acontece há quase 8 décadas, sendo uma referência entre os ouvintes do campo e da cidade. Realizou-se uma sucinta análise da constituição do rádio no Brasil em 1922 e em Minas Gerais no ano de 1938, fazendo referência a história social e a implantação desse veículo de comunicação em ambas esferas. Logo pretende-se elucidar as narrativas usadas na produção do periódico, bem como o processo de reverberação do programa veiculado pelas ondas radiofônicas. Nesse escopo formou-se um espectro histórico do programa e suas nuances na história da comunicação do Estado.

Palavras-chave

Rádio; Inconfidência; A hora do fazendeiro; Narrativa; História do Rádio

O Rádio no Brasil

A primeira transmissão do Rádio no Brasil ocorreu em 7 de setembro de 1922. Este evento integrou as comemorações do primeiro centenário da Independência do Brasil comemorado no Rio de Janeiro, à época capital do País. O Presidente da República, Epitácio Pessoa⁵, proferiu discurso pelas ondas do Rádio. A nova ferramenta de comunicação de massa era restrita a poucos aparelhos e não tão potente em virtude do alto custo e do pouco investimento. A princípio foram apenas 80 receptores distribuídos na

¹ Trabalho apresentado no IJ 05 – Rádio, TV e Internet do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 17 a 19 de junho de 2016.

² Estudante do 7º período Comunicação Social - Jornalismo UFOP ingridyrs@hotmail.com

³ Estudante do 7º período Comunicação Social - Jornalismo UFOP moises.mota@me.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFOP email: deboralopezfreire@gmail.com

⁵ Epitácio Lindolfo da Silva Pessoa, político e jurista brasileiro, foi presidente da república entre 1919 e 1922

cidade do Rio de Janeiro, Niterói e Petrópolis. A primeira execução musical foi a ópera O Guarani de Carlos Gomes, porém como ainda era um meio incipiente a qualidade da audição não foi favorável nessa primeira experiência. À frente dessa iniciativa estava o cientista e educador Roquette Pinto que é considerado pai da radiodifusão no país.

O ano de inauguração desta nova tecnologia foi em 1922, ano em que ocorreu a Semana de Arte Moderna e a instalação do Museu Histórico Nacional ambas no Rio de Janeiro e a fundação do Partido Comunista em Niterói. Assim marcado por avanços culturais, sociais e políticos que emergiram em 22 e se estabeleceram juntamente com a implantação do veículo de comunicação de massa.

Em 1923 começou a operar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que para existir e se manter precisou da colaboração de “amigos ouvintes” engajados com a causa e que acreditaram na nova vertente da comunicação. O resultado foi a constituição de grupos e associações para tornar possível a realização e solidificação do Rádio não somente no estado da Guanabara, mas em todo o país.

Contudo o rádio no Rio de Janeiro ainda tinha problemas, pois os transmissores da época não possuíam grande autonomia para funcionamento, tendo que operar em horários alternados e deixando os ouvintes sem programação contínua o que, de certa maneira, atrapalhava o acompanhamento da programação

Desde a sua primeira transmissão, em 1922, até a formação do Diários Associados, que foi o primeiro e maior grupo brasileiro de comunicação de massa, em 1938, o rádio trilhava um caminho em que se consolidava como um dos maiores veículos de comunicação do país. Durante esse mesmo período do surgimento do Diários, o rádio passou pelo processo de profissionalização e a programação que antes era constituía por temas sobre literatura, ciência e música clássica passou a contar com radionovelas, programas de humor e boletins informativos. Esse processo fez com que o rádio tornasse competitivo financeiramente e a partir de então muitos atores, cantores, humoristas, locutores, programadores, produtores e outros profissionais foram contratados.

Muito cedo o rádio e a política se uniram, com objetivos de doutrinação ideológica. Assim o rádio conseguiu servir aos interesses políticos com “maquiavélica” eficiência. (ORTRIWANO, 1985)

Em tempos de governo Vargas o rádio foi censurado no conteúdo veiculado e em seu funcionamento. Era limitada a concessão de novas emissoras bem como o conteúdo veiculado em outras já em funcionamento. O então presidente Getúlio Vargas, percebendo no rádio um potente meio de comunicação de massa, instalou o DIP - Departamento de Imprensa e Propaganda que fazia a avaliação de conteúdo e plantava notícias a respeito do governo nas emissoras existentes. O crescimento dado à época acontecia sob sua censura onde estabeleceu, através deste departamento, o controle da mídia com o objetivo de “centralizar, coordenar e superintender” a propaganda nacional interna e externa.

Sobre as mudanças radiofônicas ocorridas na Era Vargas:

A introdução de mensagens comerciais transfigura imediatamente o rádio: o que era “erudito”, “educativo”, “cultural” passa a transformar-se em “popular”, voltado ao lazer e à diversão. O comércio e a indústria forçaram os programadores a mudar de linha: para atingir o público, os “reclames” não podiam interromper concertos, mas passaram a pontilhar entre execuções de música popular, horários humorísticos e outras atrações que foram e passaram a dominar a programação. (ORTRIWANO, p. 15)

Até os dias de hoje, o rádio permanece sendo o veículo de informação mais popular e o de maior alcance público, e constitui-se muitas vezes como o único a levar a informação para populações em regiões que ainda hoje não têm acesso a outros meios. Essa dificuldade de acesso a outros veículos, como a TV por exemplo, pode ser por motivos geográficos, econômicos ou culturais. Algumas das características que creditam ao rádio essa maior abrangência é o baixo custo. Com isso, uma enorme parcela das regiões rurais do país contam com o rádio para se informar sobre os principais assuntos discutidos em suas cidades, estados e no país.

O Brasil ocupa o segundo lugar no quadro mundial quanto ao número de emissoras instaladas, superado apenas pelos Estados Unidos, onde estão em atividade 9.421 estações. Segundo dados do Ministério das Comunicações, em julho de 1980, estavam em operação no Brasil 1.151 emissoras, transmitindo em ondas médias, frequência modulada, ondas curtas e ondas tropicais. (ORTRIWANO, p. 37)

Com uma linguagem simples e marcada pela repetição de conceitos, o rádio faz com que o ouvinte assimile melhor a ideia que se pretende comunicar. No rádio, o receptor precisa apenas ouvir, e com isso, o público radiofônico pode ser composto também pela faixa da população analfabeta. Essa característica confere ao rádio a capacidade de formar

imagens mentais no seu expectador que não tem o recurso imagético para se apoiar. É nesse contexto que o rádio serviu, e ainda serve, de ferramenta importante para profissionalizar o homem do campo, em suas atividades agrícolas, que tanto contribui para a economia brasileira.

Belo Horizonte - MG e a Rádio Inconfidência

A década de 30 para Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, foi um período de grande difusão cultural, social e econômica. Sentindo essa mudança, o Governo do Estado viu a necessidade de um veículo que unisse a capital às outras cidades, não importando a distância, e que pudesse levar ao povo informações e entretenimento.

A década de 30 em Belo Horizonte foi marcada pela revolução e estabilização da capital. A formação de um perímetro urbano selou decisivamente a mudança física e comportamental de Curral Del'Rey para a capital mineira. Segundo Wanir Campelo (2005) “Belo Horizonte cresceu tanto, a ponto de ficar conhecida como a cidade da picareta e dos andaimes.”

Em 1935, mais especificamente, ocorreu a expansão predial com a construção de arranha-céus, avenidas e prédios públicos, porém toda esta expansão era pífia comparando com o crescimento da época para a capital. A ocupação foi além do esperado acarretando problemas estruturais. Um crescimento desenfreado que desencadeou problemas sociais, como a marginalização, falta de saneamento básico para novas moradias, o crescimento das moradias em risco e as favelas. Logo na década de 40 ocorreu o fortalecimento dos setores industriais e comerciais, porém foi insuficiente para suprir a demanda da cidade. Muitos saíram do interior para se estabelecer economicamente e socialmente na capital, porém neste espaço a realidade era outra.

Nesse cenário, de mudanças e avanços tecnológicos e retrocessos em qualidade de vida a cidade começou a ser vista como um terreno fértil para a expansão social - o que era muito importante - e investimentos. Muitos vislumbraram na capital mineira boas oportunidades para a estabilidade social, pois era marcada por um novo ritmo de construções planejadas, bares e efervescência cultural. A cidade foi se consolidando não somente como uma capital distrital mas como um polo atrativo de pessoas e tecnologias.

O rádio foi uma das tecnologias que ganhou atenção neste momento através da Secretaria de Agricultura que tinha como secretário Israel Pinheiro. Como o governo estadual não tinha recursos próprios para arcar com a instalação da emissora, o então Secretário enviou a todos os municípios mineiros carta circular solicitando contribuições. Essas com o objetivo de implantar a Rádio no estado de Minas Gerais com o propósito de unir todos os municípios. Logo o governo foi recebeu verbas de inúmeras prefeituras, que acataram a proposta enviada. Muitos municípios fizeram a retirada das contribuições dos lucros recebidos da venda de produtos agrícolas, produções da terra, o que era na época, a principal fonte de renda.

Assim nasceu a Rádio Inconfidência em 3 de setembro de 1936. Diretamente ligada à Secretaria de Agricultura, operando principalmente em todo o estado de Minas Gerais, mas com alcance nacional. Para a época, a rádio era muito moderna, pois com as grandes contribuições arrecadadas entre os municípios mineiros puderam adquirir os melhores aparelhos disponíveis no mercado internacional. A emissora foi reconhecida como a mais bem equipada no continente conforme congresso que ocorreu em Buenos Aires no mesmo período.

A sua criação obedeceu ao pensamento e ao propósito de dotar Minas Gerais de um poderoso instrumento de aproximação entre os mineiros, ao mesmo tempo um órgão capaz de divulgar para todo o país as realizações da vida mineira em seus múltiplos aspectos (REVISTA SOCIAL TRABALHISTA, 1947, p.318).

Ainda longe de ser uma capital moderna e integrada ao interior, Belo Horizonte começou a respirar os ares da mudança com a instalação das primeiras estações de rádio mineiras.

Programa “A hora do fazendeiro” história e narrativa

Fundado em 7 de setembro de 1936 este diário radiofônico completa 79 anos no ar ininterruptamente levando informação e música para diversos públicos, principalmente os que estão fora dos grandes centros, no meio rural. Apesar desta ser a prioridade do programa os ouvintes do perímetro urbano também são contemplados com as informações

do programa, como por exemplo, o cultivo de hortas em apartamentos. Ainda sobre o foco nos ouvintes da zona rural o programa leva notícias sobre tratamento de animais doentes, sugestão para compra de sementes e ferramentas além de instruções sobre drenagem, reflorestamento e fertilização do solo. A ideia inicial foi unir o campo e a cidade.

O rádio desempenha uma função ímpar de integração entre populações, difusão de ideologias e cultura entre os povos. No caso do programa transmitido pela Rádio Inconfidência, essa conexão entre a capital e o interior tem um caráter ainda mais relevante, pois muitas vezes é a única forma de troca de informações entre os dois cenários.

Durante anos A Hora do Fazendeiro teve um formato de programa de auditório transmitido ao vivo. Diversos cantores de música sertaneja de raiz tinham seu espaço de apresentação e divulgação de seu trabalho. Os músicos também eram chamados para conceder entrevistas e outros convidados também contribuía com o programa, como especialistas para dar dicas de como cuidar do rebanho, explicar sobre doenças e falar sobre a safra daquele ano.

A Hora do Fazendeiro completou mais de meio século com uma estrutura que sofreu poucas alterações no processo. Quando chega o final da tarde em Minas Gerais, o cidadão pode sintonizar a Rádio Inconfidência de Minas Gerais de dentro de seu carro, na cidade, ou nas terras mais ermas de Minas e ouvir o som inconfundível e reconfortante da sanfona de Rubens Diniz. Nesse momento entra no ar A Hora do Fazendeiro e os ouvintes se conectam através das ondas sonoras.

A vinheta do programa já se tornou marca da Hora do Fazendeiro. Desde o dia 7 de setembro de 1936 a rancheira Campo Belo, de Antenógenes da Silva, anuncia o início do programa. A partir das 17 horas até às 18:50 minutos, o homem do campo tem um programa destinado a ele, mas que não deixa de trazer informações para aqueles que moram nos centros urbanos.

Ao longo dos anos algumas frases e bordões passaram a integrar a fala dos locutores e são repetidas diariamente. Os jargões servem para potencializar a recepção da mensagem, além de criar uma aproximação com o ouvinte. Uma das frases mais características é a despedida do programa: “Estamos indo embora com Deus. Fiquem com Deus. Por onde Deus passa nada embarça. Amanhã estaremos de volta.”, ouvida na voz de Tina

Gonçalves, locutora do programa há mais de quatro décadas. Esse tipo de repetição tem como objetivo a aproximação entre o público e o programa, pois é um elemento de identificação. Dessa forma esse recurso radiofônico dá ao ouvinte mais segurança para reconhecer a estrutura do programa e o ajudar a se localizar durante a apresentação do mesmo, ou seja, o ouvinte consegue localizar o início, meio e fim da Hora do Fazendeiro.

Outro elemento que cria proximidade entre o programa e o público é o reconhecimento da voz do locutor(a). Atualmente quem faz a apresentação é Tina Gonçalves, que já está na rádio Inconfidência Mineira há mais de quarenta anos. Dessa forma, sua voz já é reconhecida há anos pelos ouvintes, que conseguem criar um vínculo afetivo com o programa e com a locutora.

Tina já tinha familiaridade com a estrutura radiofônica quando ingressou na emissora, pois seu pai era cantor e radialista. Ela começou a trabalhar na Rádio Inconfidência Mineira na década de 70 e hoje trabalha ao lado de Cristiano Batista. A estrutura do programa contou com alterações mínimas ao longo das décadas:

Durante a Hora do Fazendeiro são rodadas dez músicas, ocupando, praticamente, a metade do tempo do programa, e entre elas são inseridas as outras atrações. No primeiro bloco são produzidos 3 minutos de notícias, diluídos em cinco ou seis notinhas. O segundo bloco traz o calendário de festas e eventos em todo o país. No terceiro bloco são apresentadas as cotações dos principais produtos hortifrutigranjeiros comercializados em Minas. O próximo bloco é como o primeiro, com duas laudas de notas. E como últimas atrações, o programa traz a Dica do Campo, mais dois minutos de informações do dia e a Previsão do Tempo por regiões do Estado. (CAMPELO, 2006)

A credibilidade é um dos fatores determinantes para a manutenção de um programa. “A Hora do Fazendeiro” busca essa marca ao apresentar convidados que são especialistas em diversos assuntos que tangem o interesse dos agricultores. O Departamento de Jornalismo da Rádio Inconfidência é responsável pela seleção e apuração das notícias que serão transmitidas ao ouvinte.

Juntamente com a qualidade da notícia está a entonação com que ela é proferida ao ouvinte pelo locutor. A partir dessa técnica o locutor consegue chamar a atenção dos ouvintes para alguns pontos e imprimir uma carga de sentimento ao que é veiculado. Assim, por meio desta modulação do locutor, são construídas mensagens que dão maior profundidade e importância aos fatos.

Uma das características do programa é a animação com que os locutores anunciam as atrações. As músicas tocadas na Hora do Fazendeiro são sertanejas de raiz, sendo que os ouvintes podem ligar na rádio e fazer seu pedido musical.

Um programa de grande tradição possui suas peculiaridades e histórias. Os locutores relatam que ao longo do tempo receberam diversas cartas de ouvintes que pediam ajuda aos radialistas para finalidades diversas, como comprar um rádio ou divulgar o horário que algum parente chegaria a rodoviária da cidade.

O rádio é um serviço de utilidade pública e A Hora do Fazendeiro conta com um espaço onde o ouvinte tem a chance de tirar suas dúvidas sobre diversos assuntos rurais. Por esse motivo, muitos foram os ouvintes que tiveram suas dúvidas sanadas através do programa e agradeceram a ajuda enviando presentes, como bananas, ou até mesmo presentes muito peculiares, como um cachorro.

Dona de uma voz melodiosa e marcante, Tina Gonçalves relata que já recebeu propostas de casamento de fazendeiros do interior e que é grande o interesse em saber quem é a pessoa por trás do microfone. A curiosidade aguçada faz com que os ouvintes façam especulações sobre o visual da locutora. Seria ela loira? Jovem? De pele clara ou morena? Muitos ouvintes já compareceram a rádio para elucidar essas e outras dúvidas. A dona da ‘voz de veludo’ já não é mais a moça que foi há algumas décadas. Hoje, uma senhora vaidosa e de pele morena, Tina tem orgulho de contar que trabalha na rádio há tantos anos e continua se encantando com a Hora do Fazendeiro.

A fidelidade ao programa é alta, e pode ser observada pela quantidade de cartas, telefonemas e e-mails que os ouvintes mandam com sugestões de temas, pedidos de músicas e até mesmo agradecimentos aos locutores.

O programa é voltado especialmente para a os fazendeiros que moram no interior. O vocabulário empregado é acessível para que a mensagem possa ser recebida e compreendida instantaneamente da única vez em que é transmitida, visto que no rádio não há repetição de informações.

Através da oralidade, característica primordial do rádio, o receptor tem capacidade de formar imagens para se apoiar e construir o recorte da realidade narrada pelo repórter. Por isso há o uso recorrente da descrição e do detalhamento dos fatos para construir a

notícia. No caso do programa em questão, quanto mais se detalha a informação e quanto mais simples for a linguagem, melhor é assimilação do público aos conteúdos, uma vez que sua maior parte está em zonas rurais e possuem um nível de escolaridade menor que a população de grandes centros.

Conclusão

Por esta pesquisa percebemos que a mesma maneira empregada para a implantação da Rádio no Brasil, por meio de sociedade de amigos, foi feita em Minas através das prefeituras. O investimento para a instituição do veículo no estado se deu através dos repasses realizados, não somente por força política, mas por acreditarem em uma nova proposta para os tempos áureos das Minas Gerais.

A rádio Inconfidência Mineira teve sua primeira transmissão realizada no dia 3 de setembro de 1936 e seu surgimento se deu devido a impossibilidade de comunicação entre a capital e o interior. Esse motivo serviu para “justificar a criação de uma estação de rádio do governo que pudesse unir todo o Estado, ainda carente de estradas asfaltadas, de linhas aéreas e de telefonia”, segundo Campelo, 2006.

O sucesso do programa A Hora do Fazendeiro, que foi ao ar poucos dias depois da inauguração da Rádio no estado, se deu por um forte impulsionamento da Secretaria de Estado da Agricultura que utilizou deste meio de comunicação para estender o papel de difusor de notícias e abrir um diálogo entre as pessoas da capital - em expansão - e aqueles que permaneciam no campo.

Há quase oito décadas no ar, o programa A Hora do Fazendeiro é recorde de audiência. Sendo o programa mais antigo do rádio brasileiro, é um exemplo de interação e integração entre o campo e a capital, viés que não foi perdido desde sua implementação.

A tradicionalidade e facilidade com que o programa consegue promover a divulgação das informações e entretenimento junto ao público, confere ao programa uma fidelidade do público mineiro.

Pautado na premissa de levar ao agricultor informações de qualidade e entretenimento através das músicas sertanejas de raiz, o programa possui uma estrutura

concisa que pouco foi alterada ao longo das décadas. Essa característica conferiu ao programa um grande reconhecimento por parte do público do cenário radiofônico no país.

Utilizando marcas de identificação sonora, como os jargões, e de recursos de interação, como as ligações, o programa construiu uma forte ligação com ouvinte. Essa relação deu ao ouvinte a possibilidade de sugerir temas para as matérias veiculadas e até para pedir ajuda aos locutores em questões referentes a vida rural.

A Hora do Fazendeiro tem um olhar nostálgico que busca reviver as raízes do povo mineiro, especialmente daquele que tem contato limitado com os centros urbanos e lida diariamente com a rotina interiorana. Essa mediação entre passado e presente é feita através da divulgação pela rádio de festas e eventos locais que são tradicionais. Também cantores e músicas mais antigos não perderam espaço na Hora do Fazendeiro. Dessa forma, o programa contribui para que costumes genuinamente mineiros não se percam.

Ao mesmo tempo, o programa leva ao público notícias que são relevantes para o presente e para o futuro de quem o escuta. São discutidos com especialistas assuntos importantes para o agricultor, como a cotação de preço dos produtos, período de safra e vacinação do rebanho.

O rádio tem se modernizado juntamente com outros meios de comunicação, o programa possui uma conta de e-mail para receber informações a serem transmitidas no ar e pelo *streaming* da emissora na página principal na rede WWW. A história presente nos mostra que a tecnologia estreitou os laços entre o ouvinte e o rádio.

Referências:

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.

CALABRE, L. **A era do rádio**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CAMPELO, Wanir. **Hora do Fazendeiro: Porque Minas, há 70 anos, se rende ao som verde que ecoa pelos campos quando cai a tarde**. In: Jornal da Rede ALCAR, 64., 2006. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/4o-encontro-2006-1/Hora%20do%20Fazendeiro%20Porque%20Minas-%20ha%2070%20anos-%20se%20rende%20ao%20som%20verde%20que%20%20%20%20ecoa%20pelos%20campos%20quando%20cai%20a%20tarde.doc>>

DAEMON; Flora. **O jornalismo intramuros: rotinas produtivas e relações de poder na imprensa carcerária**. In: Revista de Recensões de Comunicação e Cultura, 2009. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-daemon-jornalismo.pdf>> acesso em 21 de nov. de 2014.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. 5ª Ed. São Paulo: Summus, 1985.

SIQUEIRA, W.T.C.A.. **Das Ondas do Rádio à Tela da TV: O Som e a Imagem na Cidade das Alterosas**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 28., 2005. Rio de Janeiro. Anais... São Paulo: Intercom, 2005. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1/Das%20ondas%20do%20radio%20para%20as%20antenas%20da%20tv.pdf>> acesso em 21 de nov. de 2014